

## Congresso Interno abraça o RJU

O Regime Jurídico Único (RJU) foi aprovado por unanimidade no IV Congresso Interno da Fiocruz como a forma "adequada" de incorporação de pessoal à Fundação. O voto da maioria preservou o Emprego Público, para a transição e deu prazo de um ano para o fim da complementação salarial, via fundações de apoio.

Durante três dias, 262 delegados, 24 dos quais do IOC, e 22 observadores de todas as unidades debateram e aprovaram as teses que nortearão a

política de RH da instituição. Após a palavra final do Presidente da Fundação, Paulo Buss, todos se confraternizaram.

**Debates e critérios.** Tanto nos grupos quanto na plenária, os debates mais calorosos ocorreram em torno das questões da Regulação do Trabalho e Terceirização. Houve discussões ainda nos temas Benefícios e promoção à saúde, Plano de carreiras, Avaliação de desempenho e Gestão de recursos humanos.

A plenária aprovou teses que prevê-



Congresso interno mobilizou 284 representantes da Fiocruz

em a adoção do emprego público e outras formas de contratação durante o período de transição para o RJU. E indicou que regras claras e democráticas para a transição deverão ser controladas pelos órgãos dirigentes da Fiocruz.

**Serviços e benefícios.** O Fio-Saúde só não foi mais amplamente discutido, segundo os delegados, por faltarem informações técnicas sobre o tema. O teto aprovado, contudo, enfatiza que a Fundação deve expandir a rede credenciada e os serviços,

fortalecendo o plano nas unidades regionais.

Também o pagamento do plano básico pela Fiocruz deverá ser integral, sem ônus para os participantes. Estudantes e a força de trabalho da instituição poderão ingressar no plano. O auxílio-creche deverá ser estendido a "todos os trabalhadores" e novos restaurantes suprirão a demanda das unidades.

**Avaliações.** O Plano de Carreiras de Ciência e Tecnologia deve ser revisito. A plenária propõe que a mobilidade seja vertical, o percentual de titulação seja considerado como vencimento básico e as tabelas atualizadas.

O sistema de avaliação continua vinculado à GDACT e deve ter seus métodos de avaliação aperfeiçoados. A Fundação deverá estimular que as prestadoras de serviços criem mecanismos semelhantes. O sistema descentralizado de RH deve ser avaliado, ampliados os mestrados profissionais e melhorada a capacitação profissional e de escolaridade da força de trabalho.

## Teses do IOC foram aprovadas

Pelo menos duas modificações de conteúdo propostas pelo IOC às teses apresentadas ao IV Congresso Interno foram aprovadas pela plenária final.

O destaque que merecem se deve ao fato de revelarem a preocupação da unidade em assegurar condições de saúde de excelência e de garantir a qualificação permanente dos trabalhadores da Fiocruz.

A mais importante delas atualiza a instituição na prática da biosse-

gurança: diz respeito à inclusão da vacinação anual dos trabalhadores, bem como o controle e avaliação periódicos do Plano Anual de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador da Fiocruz.

Outra, igualmente indispensável, enfatiza o reconhecimento da importância dos atuais mestrados profissionais e a avaliação de possíveis ampliações das áreas temáticas, no capítulo da Gestão de Recursos Humanos.



Parte da bancada de delegados do IOC

# O Iº Encontro dos parceiros de qualidade

*A estratégia foi alcançada. Com o apoio e a determinação da direção do IOC, para quem "biossegurança é um compromisso", o I Encontro das Comissões Internas de Biossegurança da Fiocruz criou a "rede de compromissos" da Fundação entre os parceiros de qualidade. Os próximos passos foram delineados e visam estabelecer uma sólida rede de atividades que desemboquem no II Encontro Nacional das CIBios. A perspectiva é contar, em setembro de 2004, com a participação de 188 Comissões de Biossegurança de todo o Brasil, da área da saúde, animal e vegetal.*

O expressivo número de participantes no I Encontro das CIBios revela a importância e o interesse pela biossegurança na Fundação.

Mais de 340 pesquisadores, estudantes e representantes das oito parcerias do evento assistiram a todo o ciclo de palestras, enchendo as manhãs do auditório do Pavilhão Leônidas Deane. À tarde, mais de 570 inscritos se engajaram nos cinco seminários realizados durante os três dias do Encontro.

**Nova cultura.** Reunidos à tarde, os representantes das CIBios/Fiocruz produziram um documento com recomendações à Comissão Técnica de Biossegurança da Fundação. Nele é ressaltada a importância de se instituir uma nova cultura de biossegurança na instituição, sendo recomendado que se amplie a divulgação dos cursos, palestras e eventos programados junto a toda comunidade da Fiocruz.

Além da necessidade de que se estreitem os laços de integração entre as CIBios e as instâncias da Fiocruz



*Os representantes do IOC, Cecal, IFF e INCQS ao falarem aos demais membros das Comissões*

envolvidas com biossegurança, registrou-se a importância de promover o Dia da Biossegurança da Fundação, intensificar ações de Gestão da Qualidade em interação com a biossegurança e organizar um Workshop abordando Arquitetura, Engenharia e Biossegurança.

**Infraestrutura básica.** Destacou-se a necessidade de que cada unidade da Fundação invista e garanta uma infraestrutura básica para sua CIBio. Assim, forneça sala própria, equipamentos de suporte, como telefone, computador etc., bem como designe uma secretária executiva exclusiva para deslançar os trabalhos da comissão.

Também foi registrada a necessidade da Fiocruz consultar o

CONAMA sobre o melhor modo de obter o licenciamento ambiental para pesquisa em área confinada e a instalação e operação de laboratório e biotério, onde sejam desenvolvidas atividades e empreendimentos que façam uso de Organismos e/ou Animais Geneticamente Modificados e seus derivados.

**Dotação orçamentária.** Para cobrir os gastos com obras e aquisição de equipamentos de proteção individuais e coletivos, indispensáveis para o enquadramento e credenciamento de acordo com as normas nacionais, a Comissão recomendou que cada unidade obtenha dotação orçamentária anual específica para a implantação de biossegurança.

## Comissão prioriza proteção do trabalhador

Durante os trabalhos das CIBios foi enfatizado que a Fiocruz deve implantar diversos programas institucionais de proteção à saúde do trabalhador. Ao citar a necessidade de imunização de todos os profissionais da Fiocruz, o documento das Comissões reiterou: "sendo prioritário para aqueles que atuam nos laboratórios".

Segundo a recomendação do Grupo de Trabalho, é necessário também implementar programas institucionais abrangendo exames periódicos anuais; a formação e capacitação de Brigada contra Incêndio para a Fiocruz (campi), bem

como a formação e capacitação de Equipe de Socorristas por cada unidade da Fundação.

**O documento** das Comissões destacou ainda a necessidade da implementação de um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, abrangendo desde a construção de abrigos temporários em locais estratégicos, no Campus e nos Centros Regionais, à aquisição de equipamentos como trituradores e compactadores, entre outros.

Este Plano incluiria a implantação de tratamento final de carcaças animais; formação e capacitação de equipe com dedicação exclusiva para coleta,

tratamento e descarte de resíduos, bem como a compra e disponibilidade de equipamentos de proteção individual apropriados para os profissionais que atuam nessa atividade.



*Membros da comissão assistem palestra*



# Atualização em Ética e Biossegurança

*As exposições apresentadas pelos sete palestrantes convidados para o I Encontro das CIBios proporcionaram uma rica atualização dos principais conceitos envolvidos na questão da biossegurança. Além das questões técnicas e em cada tema em particular, se destacou a preocupação com a vida, o ambiente e a Ética. Os textos desta página registram alguns momentos dessas interessantíssimas palestras.*

"O conjunto de ações voltadas para a preservação, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços que possam comprometer a saúde do homem, dos animais, das plantas ou ambientes e a qualidade de vida".

**Maria Celeste Emerick**, coordenadora de Gestão Tecnológica da Presidência da Fiocruz, sobre o conceito básico de biossegurança.

"O conceito é de Biossegurança, mas inicialmente foi e de verdade deveria ser Biorrisco, que é o que a sociedade corre. Mas isso contraria os objetivos da indústria que tem que divulgar e propagar seus produtos. Como cientistas, devemos informar porque são grandes e muitas as dúvidas..."

"A Medida Provisória do governo Lula fala exclusivamente da soja transgênica, não fala do milho, porque há uma série de particularidades, precisa do agrotóxico, o "glifosato", que não está autorizado. Ele é o veiculante daquelas sementes transgênicas, o que significa que as duas coisas estão juntas, ou seja, é um monopólio, cujo uso une ciência e comércio..."

**Sílvio Valle**, Pesquisador Titular da Escola Politécnica de Saúde e Coordenador dos Cursos de Biossegurança da Escola Nacional de Saúde Pública e da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.

"A gestão da qualidade e a biossegurança constituem, hoje em dia, critérios e requisitos que devem ser cumpridos em atendimento às normas nacionais e internacionais que regem a organização de laboratórios de ensaios, tanto para a pesquisa quanto para a prestação de serviços. Considerados equivalentes, ele respondem, entretanto, a objetos e áreas de conhecimento claramente diferenciadas, porém, bastante vinculadas entre si".

"Pode-se construir e implementar um

satisfatório sistema de biossegurança laboratorial que proteja simultaneamente o analista, o ambiente e as amostras analisadas, sem que essas ações estejam necessariamente enquadradas no contexto de um sistema de gestão da qualidade".

**Ana Beatriz Morais da Silva**, Assessora da Vice-Presidência de Serviços de Referência e Ambiente da Fiocruz.

"As perspectivas para a tecnologia de vacinas como a BCG e as recombinantes são grandes nos países do 3º Mundo, embora isso não seja do interesse dos grandes laboratórios, principalmente, dos EUA, mas essa continua sendo uma solução muito barata".

"Todas as vacinas de imunização existentes hoje estarão superadas em pouco tempo, muito embora as do BCG e de Salmonella sejam as que estão mais próximas da perfeição".

**Geraldo Rodrigues Garcia Armôa**, chefe do Departamento de Desenvolvimento Tecnológico do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos – Bio-Manguinhos.

"Por sua complexidade, as atividades nas quais ocorre manuseio de animais silvestres devem ser cuidadosamente planejadas e os pesquisadores assim como todos os membros da equipe devem conhecer a legislação brasileira que regulamenta a coleta de material da fauna brasileira destinado a fins científicos e/ou didáticos, submetendo o projeto à Comissão de Ética no Uso de Animal assim como ao IBAMA para obtenção de licença para captura".

"Fundamentalmente todas as atividades de campo deverão ser realizadas após prévio treinamento do grupo, sendo regra básica que os animais não devem ser transportados vivos para as instituições de pesquisa".

**Elba Regina Sampaio de Lemos**, chefe do Laboratório de Hantavírus e de Rickettsioses do Departamento de Virologia do IOC/Fiocruz

## Entre o perigo e a salvação

"Em todas as espécies onde a clonagem foi realizada, para cada clone "normal" são gerados diversos outros com anomalias graves – desde fetos mal-formados, espontaneamente abortados nos mais diversos estágios de gestação, até animais que morrem logo após o nascimento por problemas cardíacos ou respiratórios".

"A (...) medicina regenerativa revolucionará a forma de tratamento de diversas doenças. Devemos então cuidar para que a ameaça da clonagem reprodutiva não leve à criação de leis que proíbam as pesquisas em clonagem terapêutica. Se por um lado estas leis nos protegerão da clonagem reprodutiva, elas impedirão o desenvolvimento de terapias para as mais diversas doenças humanas".

**Lygia da Veiga Pereira**, Ph.D. em

genética humana molecular pelo Mount Sinai Medical Center, em NY e professora do Departamento de Biologia e membro do Centro de Estudos do Genoma Humano do Instituto de Biociências da USP.

"O surgimento na Inglaterra, em 1988, de uma doença nova de bovinos, causada por príons e que levou a grandes perdas econômicas, veio a se configurar como um problema ainda mais complexo quando surgiram casos humanos associados ao consumo de carne de bovinos contaminados. O primeiro caso fatal humano chegou ao óbito em 1995 e desde então mais de uma centena de casos humanos ocorreram, principalmente na Inglaterra mas também em outros países da Europa".

**Hermann Schatzmayr**, pesquisador do Departamen-

to de Virologia e Presidente da Comissão Interna de Biossegurança do IOC.



## Formação

## Guapimirim ganha 50 novos agentes ambientais



Os novos agentes ambientais de Guapimirim chegam ao IOC

Cinquenta alunos da Escola Municipal Ilza Junger Pacheco e do Colégio Estadual Alcindo Guanabara, de Guapimirim, foram diplomados pela excelência de seu aprendizado no curso do projeto de Educação Ambiental do Laboratório de Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental, do Departamento de Biologia do IOC.

A partir de agora eles estão aptos a atuar como agentes ambientais monitorando a qualidade da água dos rios, informando e discutindo com a comunidade e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente formas capazes de prevenir impactos nos recursos híbridos da região.

O projeto visa fornecer conhecimentos básicos do método científico para alunos e professores do ensino fundamental, segundo ciclo e nível médio. Para isso, trabalha como didática norteadora as atividades e práticas relacionadas aos recursos hídricos, seu uso sustentável, avaliação e monitoramento.

O Evento contou com a presença dos secretários municipais de Educação e do Meio Ambiente de Guapimirim, as diretoras das escolas que participaram do projeto, as professoras que trabalharam com a equipe da Fiocruz e o vice-chefe do Departamento de Biologia do IOC.

## Visitante

## Convênio fortalece pesquisa

O estudo da patologia do vírus respiratório sincicial (RSV), principal causador das infecções respiratórias em crianças de até 1 ano, desenvolvida no IOC pelo Laboratório de Vírus Respiratório e Sarampo, recém incorporou o pesquisador visitante Juan Arbiza, através do Convênio CNPq/Fiocruz.

Arbiza é uruguaio, professor de Virologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Uruguai, e um dos especialistas latino-americanos que buscam desenvolver, desde os anos 60, uma vacina para o RSV - um vírus mutante cuja variabilidade dificulta o objetivo.

É também o coordenador do Núcleo de Virologia Molecular do Grupo de Montevideu, entidade que reúne repre-

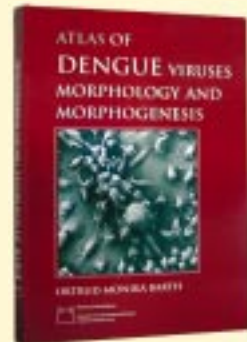
sentantes de 18 instituições universitárias latino-americanas, do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile, em torno do projeto de uma Universidade Virtual.

Desde o início dos anos 80, Arbiza vem trocando informações com o Laboratório de Vírus Respiratório e Sarampo. O conhecimento se volta agora para os estudos genômicos do RSV, que entra em ação no outono, levando grande número de crianças aos hospitais em quase todo o continente.

A mais recente pesquisa sobre a patogenia do RSV, em convênio com a Universidade de Birmingham/UK, foi financiada pela Comunidade Económica Européia e envolveu os parceiros do Grupo de Montevideu.

## Lançamentos\*

## Atlas da Dengue chega à Índia



Não surpreende a procura por publicações do nível de qualidade científica das elaboradas pelos pesquisadores do IOC. Embora editado em 2000, é ainda grande o interesse pelo *Atlas of Dengue Viruses Morphology and Morphogenesis*.

Ilustrado com cerca de 150 imagens do vírus 'tipo 2', o *Atlas* mostra a vida do vírus na célula, como ele se propaga, suas proles e o processo de infecção que provoca. Ele integra o trabalho dos laboratórios de Ultra-estrutura Viral e de Flavivírus, do Departamento de Virologia.

Organizado pela Dra. Ortrud Monika Barth, pesquisadora do Laboratório de Ultra-estrutura Viral, o *Atlas* viajou recentemente para a Índia, país com graves problemas endêmicos e em particular os provocados pelo vetor transmissor, o *Aedes aegypti*. Como o Brasil, a Índia também tem boa parte de seu território na faixa de propagação das doenças tropicais.

Foram parceiros ainda o Laboratório de Produção e Tratamento de Imagens, do Departamento de Ensino, e o CICT, que desenvolveu graficamente um modelo replicativo do vírus da dengue, com base na ultra-estrutura, esquema que ilustra a publicação.



Fiocruz: Presidente: Paulo Buss. Instituto Oswaldo Cruz (IOC): Diretor: Renato Cordeiro. Vice - Diretores: Clara Yoshida, Jonas Perales e Marli Maria Lima. O Informe IOC é uma publicação quinzenal do Instituto Oswaldo Cruz. Editor: João Costa Filho (MTb 15.148) E-mail: jacost@ioc.fiocruz.br. Design gráfico: Rodrigo Ávila. Fotos: Rodrigo Ávila, Clarisse Yoshida (estagiária). Impressão: S. G. Regente de Ramos. Tiragem: 400 exemplares

ETIQUETA